

BRENO MAGALHÃES FREITAS

TÍTULO: POTENCIAL DA CAATINGA PARA PRODUÇÃO DE PÓLEN E NÉCTAR PARA EXPLORAÇÃO APÍCOLA

O experimento foi conduzido no período de janeiro a dezembro de 1990 na Fazenda Feijão, município de Caridade, Ceará, Brasil, com o objetivo de avaliar ao longo do ano, as flutuações da composição botânica de pólen e néctar na dieta de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*, L.) mantidas em caatinga sucessional, identificar as principais famílias, gêneros e/ou espécies vegetais fornecedoras dos mesmos, bem como verificar suas épocas de florescimento. A vegetação da área estudada foi mantida intacta tendo o seu comportamento de floração e visitação por abelhas sido acompanhados através de 60 pontos amostrais distribuídos em quatro transetos de 1,5 km cada, a partir do centro da área. Um apiário experimental formado por onze famílias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera ligustica* x *Apis mellifera scutellata*) de desconhecido grau de mestiçagem e capturadas na mata, foi instalado no local de interseção dos transetos. Um outro apiário com 50 colméias foi montado a 300 m de distância do primeiro, visando proporcionar uma competição pelo alimento semelhante àquela encontrada em criatórios racionais. Amostras de pólen e mel maduro foram colhidas quinzenalmente, sendo o primeiro obtido através de caças-pólen em dois turnos (manhã e tarde) e segundo diretamente do favo sempre que havia deposição. As amostras após preparação a fresco, foram submetidas à análise palinológica, sendo os grãos de pólen contidos no mel identificados e contados. O pólen proveniente dos caças-pólen, além do reconhecimento e avaliação quantitativa, foi também estudado em relação ao volume específico, uma vez que este apresentava-se bastante variado. Entre as 90 espécies botânicas da área, 62 tomaram parte na coleta das abelhas, tendo algumas colaborado exclusivamente com pólen ou néctar, ou ainda com ambos. Em virtude das precipitações pluviais e do comportamento florístico da vegetação que influenciaram na composição da dieta das abelhas, o ano apícola da caatinga mostrou-se dividido em quatro épocas distintas: transição seca-chuvosa, chuvosa, transição chuvosa-seca e seca, com a época chuvosa sendo a mais propícia à apicultura e a transição chuvosa-seca a com maiores restrições. Em cada época, de uma a quatro espécies vegetais destacaram-se como principais fontes de alimento e houve uma equilibrada contribuição dos estratos herbáceo e lenhoso. A análise das cargas polínicas mostrou diferença estatística ($P < 0,05$) na participação das diversas espécies na dieta ao longo do ano, tendo *Scoparia dulcis*, *Prosopis juliflora*, *Cleoma* sp. e *Centraterum punctatum* destacando-se na análise quantitativa, enquanto que *Jatropha molissima*, *Croton sonderianus*, *Centraterum punctatum*, *Acanthaceae*, *Waltheria*, sp. e *Prosopis juliflora* na análise em base de volume. O período do dia (manhã ou tarde) somente apresentou-se estatisticamente significativo ($P < 0,05$) na época de transição chuvosa-seca, para análise em base de volume dos grãos de pólen. Por sua vez, a interação período x espécie mostrou-se significativa ($P < 0,05$) para quase todas as épocas, com exceção apenas das épocas de transição seca-chuvosa e chuvosa para análise em base de volume. A análise melissopalínológica apresentou o seguinte espectro: Mimosa, Alternanthera, Piptadenia, Cipeha, Croton, Stemodia e Scoparia. Os resultados sugerem que

a caatinga, sob condições ecológicas semelhantes à estudada, possui bom potencial para a apicultura, pois é constituída por vegetais fornecedores de pólen e/ou néctar, durante todo o ano, através de floradas contínuas ou complementares.